PARCERIAS ESTRATÉGICAS ENTRE UMA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL E UMA ESCOLA PÚBLICA: IMPULSIONANDO A EDUCAÇÃO INTEGRAL EM UMA CIDADE EDUCADORA

STRATEGIC PARTNERSHIPS BETWEEN A CIVIL SOCIETY ORGANIZATION AND A PUBLIC SCHOOL: PROMOTING COMPREHENSIVE EDUCATION IN AN EDUCATING CITY

ACUERDOS ESTRATÉGICOS ENTRE UNA ORGANIZACIÓN DE LA SOCIEDAD CIVIL Y UNA ESCUELA PÚBLICA: IMPULSANDO LA EDUCACIÓN INTEGRAL EN UNA CIUDAD EDUCADORA

André Luiz Ribeiro de Freitas[1]
Alexsandro dos Santos Machado[2]

RESUMO
O artigo resulta de uma pesquisa que investiga as contribuições das práticas pedagógicas de uma Organização da Sociedade Civil (OSC) para a Educação Integral em uma escola na Vila Albertina, São Paulo, entre 2022 e 2024. Com abordagem qualitativa e paradigma interpretativo, adota-se um estudo de caso que envolve análise documental, observação direta e entrevistas. Fundamenta-se no conceito de Cidades Educadoras e nas ideias de Teixeira, Ribeiro, Arroyo e Moll, defendendo a integração do ensino formal a aspectos sociais, culturais e emocionais. Utilizando a metodologia de Bardin (2016) e Minayo (2010), a análise evidencia que as atividades da OSC fortalecem a identidade da comunidade, promovem inclusão social e complementam políticas públicas. A pesquisa destaca a eficiência das parcerias entre OSCs e escolas na construção de bairros educadores e enfatiza a necessidade de articulação entre agentes locais e políticas macro para garantir a sustentabilidade.
PALAVRAS-CHAVE: educação integral; terceiro setor; organizações da sociedade civil; cidades educadoras.

ABSTRACT
The article is the result of a study investigating the contributions of the pedagogical practices of a Civil Society Organization to Integrated Education in a school in Vila Albertina, São Paulo, between 2022 and 2024. With a qualitative approach and an interpretative paradigm, it adopts a case study involving document analysis, direct observation and interviews. It is based on the concept of educating cities and the ideas of Teixeira, Ribeiro, Arroyo and Moll, advocating the integration of formal education with social, cultural and emotional aspects. Using the methodology of Bardin (2016) and Minayo (2010), the analysis shows that CSO activities strengthen community identity, promote social inclusion and complement public policies. The research highlights the efficiency of partnerships between CSOs and schools in building educating neighborhoods and emphasizes the need for articulation between local agents and macro policies to ensure sustainability
KEYWORDS: comprehensive education; third sector; civil society organizations; educating cities.

RESUMEN
El artículo es el resultado de un estudio que investiga las contribuciones de las prácticas pedagógicas de una Organización de la Sociedad Civil a la Educación Integral en una escuela de Vila Albertina, São Paulo, entre 2022 y 2024. Con enfoque cualitativo y paradigma interpretativo, adopta un estudio de caso que incluye análisis documental, observación directa y entrevistas. Se basa en el concepto de ciudades educadoras y en las ideas de Teixeira, Ribeiro, Arroyo y Moll, defendiendo la integración de la educación formal con aspectos sociales, culturales y emocionales. Utilizando la metodología de Bardin (2016) y Minayo (2010), el análisis muestra que las actividades de las OSC fortalecen la identidad de la comunidad, promueven la inclusión social y complementan las políticas públicas. La investigación destaca la eficiencia de las alianzas entre las OSC y las escuelas en la construcción de barrios educadores y enfatiza la necesidad de coordinación entre los agentes locales y las políticas macro para garantizar la sostenibilidad

[1] Universidad de la Empresa (UDE), Uruguai. Orcid: 0000-002-6863-4531.
[2] Universidad de la Empresa (UDE), Uruguai. Orcid: 0000-0001-9568-094X.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 26, n. 1, p. 206-224, jan./abr. 2025.
Recebido em: 04/02/2025 | Aceito em: 12/04/2025

PALABRAS CLAVE: educación integral; tercer sector; organizaciones de la sociedad civil; ciudades educadoras.

INTRODUÇÃO – IMPULSIONANDO A EDUCAÇÃO INTEGRAL

Este artigo é resultado de uma pesquisa qualitativa baseada em um estudo de caso educacional realizado na cidade de São Paulo entre os anos de 2022 e 20243. A investigação buscou ampliar a compreensão sobre a implementação da Educação Integral, explorando diferentes perspectivas e considerando a atuação de múltiplos agentes envolvidos no processo educativo. A partir desse olhar ampliado, o estudo propõe estratégias que fortaleçam o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, articulando escola, organizações sociais e comunidade.

Partimos da premissa de entender a educação como um processo amplo, que visa ao desenvolvimento completo e oferece uma aprendizagem significativa para os participantes envolvidos. Complementarmente, procura-se estabelecer um diálogo entre a educação formal e a não formal, aproximando-se do conceito de Educação Integral.

Para isso, a pesquisa fundamentou-se nos conceitos de Educação Integral, Cidades Educadoras e a atuação do Terceiro Setor, ou seja, da necessidade de considerar o contexto do território no qual a escola está inserida. A importância de reunir a comunidade, as Organizações da Sociedade Civil (OSCs), e as escolas públicas, em torno de projetos de educação, implica além da ampliação de tempos e espaços. Implica a promoção do diálogo entre os saberes diferenciados e o reconhecimento de que experiências educacionais se desenvolvem dentro e fora da escola, ressignificando o currículo escolar.

Foco de diversos debates atuais, a Educação Integral tem sido experimentada sob diferentes perspectivas ao longo do tempo. Nesta análise, destacamos os pilares essenciais para sua implementação: a família, a interação comunitária, as escolas formais e as organizações do Terceiro Setor.

A partir desse entendimento do que constitui a integralidade na educação, investigamos e analisamos as práticas pedagógicas da Educação Integral para além do ensino formal e/ou do aumento do tempo das atividades escolares. Consideramos, assim, toda a

[3] A pesquisa é produto da dissertação de Mestrado em Educação intitulada "Parcerias Estratégicas entre uma Organização da Sociedade Civil e uma Escola Pública: Impulsionando a Educação Integral em uma Cidade Educadora", defendida em janeiro de 2025, na Universidade de la Empresa (Uruguai), por André Luiz Ribeiro de Freitas, e orientada pelo Prof. Dr. Alexsandro dos Santos Machado.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 26, n. 1, p. 206-224, jan./abr. 2025.
Recebido em: 04/02/2025 | Aceito em: 12/04/2025

cidade como território pedagógico (Moll, 2004), tornando os diferentes agentes, que compõem a sociedade para além do ambiente formal da escola, atores no processo educativo.

Dessa forma, buscamos traçar um panorama da Educação Integral no Brasil, considerando sua trajetória e os diferentes pontos de vista que levaram à sua conceituação ao longo da história do sistema de ensino brasileiro.

Referências sobre esse tema surgem desde o início do século XX e ressurgem com força nas primeiras décadas do século XXI. Curiosamente, o debate ainda apresenta muitas questões conceituais, o que pode ser um dos fatores que dificultam sua implementação (Flôr, 2021).

O conceito, utilizado desde o início do século XX e amplamente relacionado à Escola Nova, permitiu diversas interpretações, tais como "tempo integral", "formação humana integral", "formação multidimensional do ser humano" e "proteção social". "Trata-se, portanto, de um conceito polissêmico que, dependendo do contexto e do interesse, assume diferentes significados" (Flôr, 2021, p. 8).

A Educação Integral, muitas vezes associada à escola em tempo integral ou à jornada ampliada, possui uma história e conceitos diferentes que devem ser compreendidos em seu contexto histórico. Atualmente, os desafios relacionados a essa perspectiva educacional requerem a atenção dos gestores e educadores que atuam ou participam na área da educação no Brasil. A compreensão da linha histórica da Educação Integral pode auxiliar na reflexão sobre esses desafios.

> A garantia de uma educação integral vai além da extensão da jornada de estudos dos educandos/estudantes, independentemente da etapa ou modalidade na qual se encontram, relacionando-se, sobretudo, à construção de oportunidades para o pleno desenvolvimento, mediado por um conjunto de situações de aprendizagens no campo dos conhecimentos científicos, sociais, culturais, intelectuais, emocionais, estéticos, ético-políticos, entre outros. Nessa direção, os conhecimentos não se limitam a uma lista de conteúdos, mas abrangem os saberes que permeiam a escola, a comunidade local, incluindo pais e parcerias (Moll; Silva; Agliardi, 2024, p. 46).

Nesse contexto de ampliação das práticas pedagógicas mais abrangentes da Educação Integral e na busca por atender às demandas essenciais dos direitos humanos, como acesso à educação, cultura, lazer e esporte (Brasil, 1988), as OSCs, também reconhecidas como Terceiro Setor, emergem como uma perspectiva inovadora criada pela sociedade. Elas desempenham um papel fundamental nos processos de inclusão social de grupos historicamente marginalizados (Paes, 2020).

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 26, n. 1, p. 206-224, jan./abr. 2025.
Recebido em: 04/02/2025 | Aceito em: 12/04/2025

As OSCs assumem um papel ativo e complementar ao Estado e ao setor público, contribuindo significativamente para suprir lacunas e atender às necessidades sociais. Ao promover abordagens educacionais mais abrangentes, voltadas ao desenvolvimento integral dos indivíduos, elas oferecem programas e iniciativas que vão além da dimensão acadêmica, incluindo aspectos culturais, esportivos e de lazer. Dessa forma, as OSCs se consolidam como agentes fundamentais na luta pela garantia de direitos e oportunidades para todos os cidadãos.

A atuação das OSCs representa uma alternativa valiosa para complementar as políticas públicas, viabilizando uma educação mais inclusiva e considerando as especificidades e necessidades de cada comunidade e grupo social. Esse trabalho reforça a importância da diversidade e da equidade no processo educacional, consolidando essas organizações como protagonistas na efetivação dos princípios da Educação Integral e na construção de uma sociedade mais justa e participativa (Paes, 2020).

De acordo com o Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96 (Brasil, 1996), a educação pode ocorrer em diferentes espaços, desde que a prática pedagógica inovadora oportunize aprendizagens significativas, legitimando, assim, a atuação dessas organizações.

O Terceiro Setor, surgido na década de 1960 com propósitos assistencialistas, passou a ser reconhecido na sociedade e na economia contemporânea por sua capacidade de mobilização de recursos humanos e materiais para o atendimento de demandas sociais que, muitas vezes, o Estado não consegue suprir (Paes, 2020).

Nosso objetivo aqui foi analisar as contribuições das práticas pedagógicas de uma Organização da Sociedade Civil para o desenvolvimento da Educação Integral, com vistas à inclusão social de crianças e adolescentes. Buscamos compreender como essas práticas possibilitam cenários positivos para que os envolvidos, em pleno uso de seu potencial, possam ser protagonistas na busca por autonomia e garantia de seus direitos em todas as esferas.

Diante desse contexto e sob a perspectiva da Cidade Educadora, movimento que surge na década de 1990, do qual a cidade de São Paulo faz parte, verificamos os caminhos possíveis para fortalecê-los e fornecer diversas ferramentas que potencializam a criatividade, valorizam a identidade e a diversidade cultural, e estimulam o pensamento crítico e a autonomia.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 26, n. 1, p. 206-224, jan./abr. 2025.
Recebido em: 04/02/2025 | Aceito em: 12/04/2025

OSC e a Cidade Educadora: Uma Abordagem Integrada

Esta abordagem visa apresentar elementos que possam favorecer a efetivação da Educação Integral em um país que, historicamente, oferece educação de maneira parcial e fragmentada à maior parte da população. A própria concepção de Educação Básica é relativamente recente na história do Brasil.

Concretizar a Educação Integral em um país tão diversificado e desigual exige uma reavaliação da função social e centralidade da escola no território, uma revisão de práticas educativas e pedagógicas, e uma reestruturação das relações entre escola, família e território, considerando que todos esses elementos estão interligados e influenciam-se mutuamente em relação à educação.

> Partimos do pressuposto de que quando os territórios da escola ganham novos significados e ultrapassam seus muros institucionais, para uma intervenção efetiva nas diversas comunidades em que se encontram, é quando de fato estamos atingindo o verdadeiro conceito de constituir a Cidade que Educa e Transforma (Cerutti; Vieira, 2024, p. 132).

Para conduzir efetivamente esse amplo processo de implementação da Educação Integral, é importante estabelecer parcerias físicas e institucionais com diferentes atores, entre eles as Organizações da Sociedade Civil (Gomes; Coronato; Kohatsu, 2023).

Buscamos compreender de forma mais aprofundada como a interação entre Educação Integral, Terceiro Setor e Cidades Educadoras pode contribuir para uma abordagem educacional mais holística e inclusiva.

A atuação das OSCs, que compõem o Terceiro Setor, surge como um elemento fundamental nesse contexto. Essas organizações desempenham um papel complementar ao Estado e ao setor público, preenchendo lacunas e promovendo uma educação que vai além do âmbito acadêmico, abrangendo dimensões culturais, esportivas e de lazer.

Nesse sentido, evidenciou-se como as OSCs podem ser parceiras eficazes no desenvolvimento e na implementação de práticas pedagógicas mais amplas e integradas, focadas no desenvolvimento integral dos indivíduos. Ao explorar essa relação, o estudo pode revelar estratégias, desafios e boas práticas que poderiam ser aplicadas para promover uma educação mais inclusiva, capaz de atender às necessidades de grupos historicamente marginalizados e vulneráveis.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 26, n. 1, p. 206-224, jan./abr. 2025.
Recebido em: 04/02/2025 | Aceito em: 12/04/2025

Além disso, essas parcerias podem contribuir para o avanço das Cidades Educadoras, um conceito que enfatiza a importância da cidade como ambiente educativo, proporcionando oportunidades de aprendizado em diversos contextos. Com a participação ativa das OSCs, as cidades podem se tornar ainda mais enriquecedoras em termos educacionais, promovendo a inclusão, a participação cidadã e o acesso a direitos fundamentais.

Trazemos aqui a experiência da cidade de São Paulo, reconhecida como Cidade Educadora desde 2004, quando sua candidatura teve como referência o projeto do CEU (Centro Educacional Unificado) como um exemplo concreto de construção da Cidade Educadora (Gadotti, 2006). Como definem Goldestein e Strube (2018, p. 133), "esses equipamentos ao mesmo tempo escolares e de lazer foram criados como centros de estruturação urbana, irradiadores de transformação nos territórios". O principal objetivo do projeto é proporcionar aos moradores das comunidades em que são implantados, a oportunidade de ter acesso a serviços básicos em educação, saúde, cultura, lazer e assistência social.

A cidade de São Paulo, como Cidade Educadora, tem a Educação Integral como articuladora entre os diversos setores da sociedade para integrar os diferentes espaços e equipamentos tanto públicos como também das Organizações da Sociedade Civil. Em seu plano, a cidade prevê uma política educativa ampla, com todas as formas de educação, a formal, a não formal e a informal (AICE, 2023).

Dessa forma, a interseção entre o conceito de Cidade Educadora e a atuação do Terceiro Setor revela-se estratégica para a consolidação da Educação Integral. As Organizações da Sociedade Civil, ao expandirem os espaços de aprendizagem para além da escola, fortalecem a ideia de que a cidade é um território educativo.

Metodologia da pesquisa

A pesquisa de mestrado[4] em questão adotou um paradigma interpretativo e um enfoque qualitativo para investigar esse estudo de caso educacional. A metodologia utilizada envolveu a coleta de dados por meio de entrevistas, observações e análise documental, com o objetivo de compreender as percepções e experiências dos participantes em relação ao tema em questão. Além disso, busca-se a obtenção de elementos que permitam a compreensão de

[4] A pesquisa teve financiamento próprio, não possuindo conflito de interesses, e foi submetida ao Comitê de Ética por meio da Plataforma Brasil, e aprovada em 05 de julho de 2024. Parecer N° 6.933.561.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 26, n. 1, p. 206-224, jan./abr. 2025.
Recebido em: 04/02/2025 | Aceito em: 12/04/2025

quais práticas pedagógicas na OSC podem contribuir para o desenvolvimento da Educação Integral na cidade de São Paulo, bem como as influências desta no âmbito do ensino formal, ou seja, buscar resultados que nos permita compreender como os fatores educativos estão relacionados e como influenciam nos processos de ensino e aprendizagem.

A pesquisa foi conduzida em um contexto geográfico delimitado à Zona Norte, especificamente no bairro Vila Albertina – Tremembé, onde se encontra uma escola formal que mantém uma relação de parceria com a OSC, objeto de estudo. Os sujeitos participantes da pesquisa foram compostos por dois coordenadores da OSC mencionada, um analista educacional e dois educadores, todos eles com um histórico mínimo de dois anos de atuação na respectiva instituição.

A seleção dos participantes foi realizada por meio de uma abordagem de amostragem não probabilística intencional, uma técnica que viabiliza a seleção de casos que apresentam características representativas da população em questão. Nesse sentido, a amostra foi restrita aos casos que melhor se adequaram aos critérios de seleção delineados pelo pesquisador, tais como o tempo de envolvimento no projeto, entre outros fatores pertinentes.

Tal estratégia é frequentemente empregada quando o procedimento é pré-determinado para fins particulares e quando os casos selecionados são considerados representativos da população global (Otzen; Manterola, 2017).

O processamento e a análise de dados em nossa pesquisa qualitativa foram realizados de maneira sistemática, garantindo a validade e a confiabilidade dos resultados. Para isso, seguimos a metodologia proposta por Laurence Bardin (2016), uma referência estabelecida na Análise de Conteúdo. A autora descreve um processo que envolve etapas essenciais como definição de categorias, codificação, categorização e interpretação dos dados, permitindo a organização e o entendimento das informações coletadas de forma clara e estruturada.

QUADRO 1 – Etapas de pré-análise, conforme Bardin (2016)

Etapa	**Descrição**
a. Leitura Inicial ou Flutuante	Leitura preliminar do material para obter uma visão geral dos temas e contextos presentes.
b. Identificação de Temas	Extrair temas relevantes do texto, anotando cada unidade de registro (tema) identificada.
c. Categorização	Classificar os temas nas categorias estabelecidas (a priori), revisando conforme necessário.
d. Definição de Contexto	Determinar e registrar a unidade de contexto apropriada para cada tema.
e. Análise Final	Analisar as categorias e os temas em conjunto, identificando padrões, relações e implicações para os objetivos da pesquisa.

Fonte: Adaptado de Bardin (2016).

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 26, n. 1, p. 206-224, jan./abr. 2025.
Recebido em: 04/02/2025 | Aceito em: 12/04/2025

Para a análise final de conteúdo, seguimos todas as etapas mencionadas por Bardin (2016), garantindo uma abordagem abrangente que englobasse a análise documental, as entrevistas e a fase de observação. Iniciamos com a pré-análise, selecionando os materiais, definindo as hipóteses e objetivos da pesquisa, e preparando o material coletado. Na fase de exploração do material, codificamos, categorizamos e quantificamos os dados para identificar as unidades de registro e contexto pertinentes. Aplicamos essa categorização uniformemente aos documentos, entrevistas e observações.

QUADRO 2 – Temas e categorias de análise desta pesquisa

Educação Integral	**Terceiro Setor – Organizações da Sociedade Civil**	**Cidade Educadora**
Interdisciplinaridade	Origem e Evolução do Terceiro Setor	Conceito e Implementação da Cidade Educadora
Inclusão	Modelo de Gestão e Governança	Educação ao Longo da Vida e Aprendizagem em Contextos Diversos
Cultura, Território e Diversidade	Financiamento e Sustentabilidade	Cidades Educadoras e Políticas Públicas
Cidadania Digital	Área de Atuação e Impacto Social	Educadores e Profissionais da Educação na Cidade Educadora
Múltiplas Formas de Aprendizagem	Desafios e Perspectivas	Indicadores e Avaliação do Progresso

Fonte: Elaborado pelos autores.

No tratamento dos resultados, confrontamos os dados das três fontes para deduzir e interpretar os achados, buscando uma compreensão detalhada e ampla das temáticas estudadas. Utilizamos a técnica de triangulação citada por Minayo (2010) para correlacionar os resultados obtidos de diferentes formas, oferecendo uma visão completa e fundamentada das questões relativas à Educação Integral, Terceiro Setor e as Cidades Educadoras, alinhando-se aos objetivos da pesquisa.

Discussões e principais resultados

Durante a pesquisa, foram analisadas questões relacionadas à Educação Integral e às políticas públicas em suas diferentes esferas – federal (macro), estadual (intermediária) e municipal (micro) – no contexto de um país de dimensões continentais, como o Brasil. Apesar das dificuldades históricas para o estabelecimento de políticas públicas eficazes, notamos que a Educação Integral sempre foi considerada, como visto nas ideias da Escola Nova de Anísio

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 26, n. 1, p. 206-224, jan./abr. 2025.
Recebido em: 04/02/2025 | Aceito em: 12/04/2025

Teixeira, que promovia uma formação humana multidimensional e uma proteção social integradas a uma escola inovadora (Cavaliere, 2002).

Também foi relevante destacar os esforços da década de 1980 com o Centro Integrado de Educação Pública (CIEP), de Darcy Ribeiro, que priorizava atividades extracurriculares, programas de formação continuada para professores e apoio emocional (Ribeiro, 1986). Contudo, essas iniciativas exigiam grandes investimentos em infraestrutura, muitas vezes inviáveis para uma implementação ampla em todo o Brasil. Projetos como os CEUs em São Paulo também buscaram integrar a educação formal com a não formal, por meio de atividades artísticas, esportivas e culturais, mas enfrentaram desafios semelhantes quanto ao custo e à sustentabilidade como política pública nacional.

Outros programas focaram menos em infraestrutura e mais no apoio direto às escolas para fomentar atividades extracurriculares, como o programa Mais Educação (Brasil, 2007). No entanto, essas iniciativas ainda colocam um peso considerável sobre a escola formal, como se apenas a grade curricular pudesse atender a uma abordagem multidimensional. Essa visão limitada causa confusão ao associar erroneamente a Educação Integral com a educação em tempo integral com apenas o aumento do tempo escolar, gerando insatisfação entre educadores, coordenadores, gestores e até mesmo os alunos, que muitas vezes não veem significado ou relevância nas atividades propostas.

Nesse contexto, é fundamental discutir o papel do Terceiro Setor na construção coletiva de uma Educação Integral que realmente contemple aspectos culturais, sociais e emocionais de um aprendizado valioso. As Organizações da Sociedade Civil, em parceria com o conceito de Cidades Educadoras, buscam engajar toda a comunidade na construção de uma Educação Integral, a ideia de educar-se por toda a cidade e a valorização da cultura periférica, principalmente nos contextos urbanos. Historicamente, o Terceiro Setor tem evoluído de um enfoque meramente assistencialista para uma abordagem propositiva, desenvolvendo metodologias que complementam a educação formal e promovem avaliações formativas que consideram o desenvolvimento integral do indivíduo (Paes, 2020).

A profissionalização do Terceiro Setor ao longo dos anos possibilitou o desenvolvimento de processos avaliativos abrangentes e a sistematização de práticas que geram indicadores quantitativos e qualitativos. Essas instituições formam educadores com perfis diferentes, que trazem suas histórias pessoais para o ambiente de ensino, estabelecendo vínculos valiosos com os educandos. Essa abordagem possibilita a construção de uma relação

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 26, n. 1, p. 206-224, jan./abr. 2025.
Recebido em: 04/02/2025 | Aceito em: 12/04/2025

mais próxima e leve com os educandos, valorizando suas especificidades e promovendo um aprendizado que considera as particularidades de cada contexto.

A profissionalização e a organização do Terceiro Setor aumentam sua capacidade de alcance social e, em conjunto com a educação formal, fortalecem o conceito de Cidade Educadora, especialmente em contextos urbanos e periféricos. As parcerias entre o Terceiro Setor e as escolas formais diversificam iniciativas educacionais, aproximando a comunidade e promovendo um desenvolvimento integral que vai além dos muros escolares.

QUADRO 3 – Contribuições da pesquisa (avanços e desafios)

Contribuições da pesquisa (Avanços e desafios)	**Descrição**
Relação Teoria-Prática	Alinhamento com os conceitos de Cidades Educadoras e Educação Integral. Superação da visão limitada de educação em tempo integral.
Contribuição do Terceiro Setor	Complementação das políticas públicas com foco no fortalecimento comunitário. Flexibilidade e inovação metodológica adaptada à realidade local.
Desafios	Aprimoramento das políticas públicas. Sustentabilidade. Necessidade de maior articulação entre agentes locais e políticas macro. Inclusão digital para o exercício de uma cidadania digital.

Fonte: Elaborado pelos autores.

A triangulação dos dados coletados por meio de observações, entrevistas e análise documental possibilitou uma compreensão mais profunda e integrada da Educação Integral, das organizações do Terceiro Setor e do conceito de Cidade Educadora. Isso evidenciou a inter-relação entre esses elementos no contexto das práticas da Organização[5]. A triangulação é um método que fortalece a validade dos resultados ao integrar múltiplas fontes de dados, conforme proposto por Minayo (2010), permitindo assim uma análise mais abrangente e detalhada das especificidades em estudo.

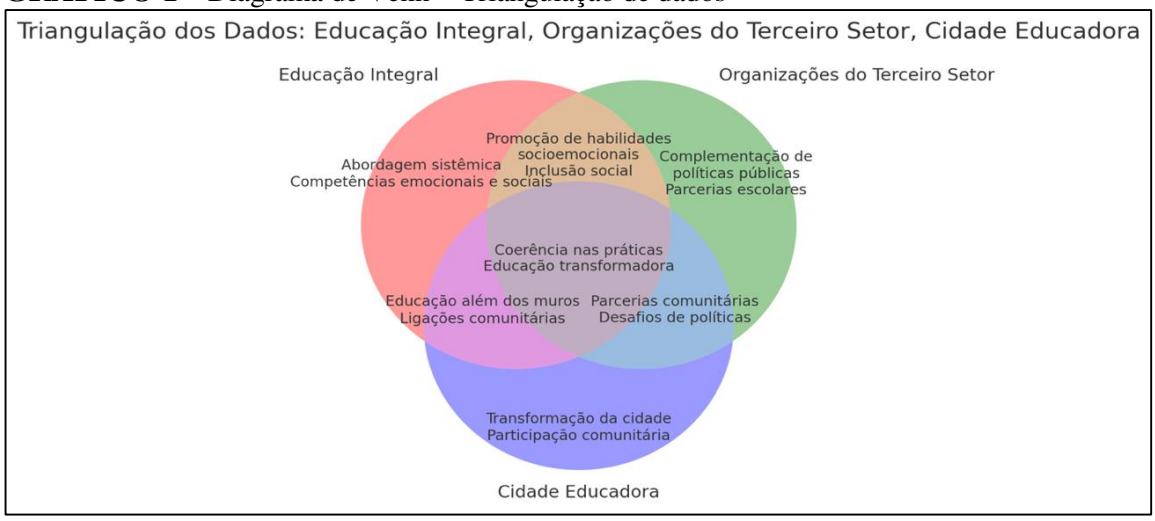
[5] Chamaremos de "Organização", com letra maiúscula, a OSC participante deste estudo.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 26, n. 1, p. 206-224, jan./abr. 2025.
Recebido em: 04/02/2025 | Aceito em: 12/04/2025

A Educação Integral surge como eixo central das práticas pedagógicas na Organização, conforme evidenciado pelas três fontes de dados. A análise documental aponta para uma abordagem sistêmica que integra esporte, cultura e desenvolvimento profissional, fomentando o desenvolvimento de competências além do aprendizado acadêmico, incluindo dimensões cognitivas, emocionais e sociais.

Esse compromisso com a Educação Integral é reforçado nas entrevistas, em que os profissionais da Organização enfatizam a importância de abordagens interdisciplinares e a promoção de habilidades socioemocionais – elementos cruciais para a formação de indivíduos completos. As observações em sala de aula apoiam essa perspectiva com práticas que não apenas desenvolvem habilidades específicas (como capoeira, skate e teatro), mas também promovem a inclusão social ao mesmo tempo em que fortalecem os laços comunitários, alinhando-se perfeitamente com o que Freire (1997) e Cavaliere (2002) identificam como essencial para a Educação Integral. Em relação ao Terceiro Setor, a análise documental revela a importância dessas organizações na complementação de políticas públicas, particularmente em áreas onde o Estado não tem cobertura total. Para ilustrar as conexões fundamentais da pesquisa, apresentamos a seguir um diagrama de Venn que evidencia a interseção entre Educação Integral, Terceiro Setor e Cidades Educadoras.

GRÁFICO 1 – Diagrama de Venn – Triangulação de dados



Fonte: Elaborado pelos autores.

A Organização se destaca por estabelecer parcerias efetivas com escolas e a comunidade, preenchendo lacunas e promovendo uma educação mais inclusiva e abrangente. As entrevistas confirmaram essa ação ao descrever seu impacto positivo tanto no ambiente

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 26, n. 1, p. 206-224, jan./abr. 2025.
Recebido em: 04/02/2025 | Aceito em: 12/04/2025

escolar quanto no fortalecimento do território. Durante as observações, pôde-se ver claramente como tais parcerias influenciam atividades que são estruturadas para incluir todos os alunos, independentemente de suas habilidades, garantindo verdadeira inclusão e integração dentro do sistema educacional. Em suma, o conceito de Cidade Educadora é significativamente abordado em nossa análise. A documentação da Organização demonstra seu comprometimento com a ideia de que a educação deve ir além dos muros da escola e transformar as cidades em espaços educacionais onde as comunidades participam ativamente do processo de aprendizagem. No entanto, em um contexto complexo como São Paulo, as entrevistas indicam que a implementação dessa visão enfrenta desafios significativos – particularmente no que diz respeito a políticas públicas e coordenação entre vários agentes ligados à educação. Nossas observações perceberam esforços contínuos para criar oportunidades educacionais fora das salas de aula tradicionais, promovendo a participação e a inclusão da comunidade.

Portanto, a triangulação dos dados obtidos não apenas confirma a coerência e a eficácia das práticas da Organização, mas também enfatiza sua relevância na construção de uma educação abrangente que seja inclusiva, transformadora e orientada para e pela comunidade. A metodologia adotada, baseada em Minayo (2010) juntamente com os princípios de Análise de Conteúdo de Bardin (2016), foi fundamental para fornecer uma análise que capturasse a profundidade e a complexidade das intersecções entre Educação Integral, organizações do Terceiro Setor e Cidades Educadoras, oferecendo uma visão detalhada das dinâmicas envolvidas.

Ao abordar o objetivo geral desta pesquisa, que consistiu em analisar as contribuições das práticas pedagógicas de uma organização da sociedade civil para o desenvolvimento da Educação Integral em uma escola localizada na Zona Norte da cidade de São Paulo, durante o período de 2022 a 2024, é possível observar resultados importantes, identificados aqui, por meio dos objetivos específicos.

O primeiro objetivo específico focou em identificar a relação estabelecida entre essa Organização e uma escola específica na Zona Norte durante esse período. Para alcançar esse objetivo, foram analisadas as observações diretas, as entrevistas, além dos documentos disponibilizados pela Organização, como o relatório anual de 2022, ano de início da pesquisa (logo após a pandemia), até o ano de 2024. Essa Organização, consolidada na comunidade há 25 anos, atua em parceria com diversas escolas da região, embora a pesquisa tenha se concentrado em uma instituição específica. A parceria se estabelece de duas maneiras

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 26, n. 1, p. 206-224, jan./abr. 2025.
Recebido em: 04/02/2025 | Aceito em: 12/04/2025

principais: primeiro, ouvindo as demandas específicas da escola para definir a melhor forma de atuação. Segundo, com base nessas demandas, a Organização pode intervir tanto na grade curricular formal, com educadores especializados em esportes e metodologias de esporte educacional, quanto no contraturno escolar, ambas sancionadas pela Secretaria de Educação de São Paulo, com contrato de parceria.

O segundo objetivo específico era caracterizar as práticas pedagógicas da OSC, que permitem a Educação Integral, realizadas em uma escola da Zona Norte (Vila Albertina). Para isso, focamos nas atividades oferecidas no contraturno, incluindo práticas esportivas, artísticas e educativas, como capoeira, teatro e skate, entre outras linguagens. O principal objetivo dessa metodologia é estimular a inclusão, promover a diversidade, criar ambientes de diálogo e aprendizado lúdico, e incentivar o protagonismo de crianças e jovens. Somente no de 2022, a Organização atendeu 707 crianças com até 11 anos e 439 adolescentes de 12 a 17 anos.

Esses projetos visam promover uma integração efetiva entre a escola e a comunidade, utilizando rodas de conversa, avaliação formativa e ensino técnico, tanto em áreas esportivas quanto culturais, sempre considerando o desenvolvimento socioemocional dos participantes.

As atividades não se limitam às aulas regulares; a Organização também promove festivais de esporte, feiras culturais, intercâmbios culturais, com jovens tendo a oportunidade de viajar para outros países, além de formar jovens da comunidade para atuarem como monitores e auxiliarem os professores. Essa aproximação com a comunidade é reforçada através de eventos de lazer, abertos a todas as famílias, e da colaboração direta com assistentes sociais que atuam em parceria com a escola atendida pela Organização. Essas ferramentas e iniciativas demonstram como a Organização, em conjunto com a escola parceira, consegue efetivamente promover uma educação integrada.

O terceiro objetivo específico foi identificar os resultados alcançados pela Organização em parceria com a escola. A consolidação da Organização na comunidade ao longo de 25 anos é, por si só, uma prova do sucesso de suas ações em fortalecer o bairro e a comunidade como um verdadeiro espaço educador. Além de oferecer atividades para as crianças, a Organização envolve toda a comunidade, promovendo aproximação, desenvolvimento e crescimento territorial consideráveis para os moradores.

Os números são expressivos, evidenciando a abrangência das atividades realizadas, com cerca de 1.400 usuários atendidos diretamente e mais de 4.200 pessoas atingidas indiretamente por ano. Esses dados reforçam a importância e a eficácia da atuação da Organização na comunidade da Vila Albertina.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 26, n. 1, p. 206-224, jan./abr. 2025.
Recebido em: 04/02/2025 | Aceito em: 12/04/2025

Ao longo das entrevistas realizadas, percebeu-se que o resultado da Educação Integral é significativamente ampliado quando há uma consolidação efetiva da parceria entre a Organização, a escola pública e a comunidade. Foi relatado pelos colaboradores entrevistados que a implementação abrupta de políticas de Educação Integral nas escolas pode gerar efeitos adversos aos esperados. Quando a ampliação do tempo de permanência na escola é condicionada apenas ao aumento das horas, sem considerar a realidade local, isso pode causar transtornos para as famílias, especialmente em áreas periféricas. Nessas regiões, muitos pais enfrentam longos deslocamentos entre o local de trabalho e a residência, tornando a logística familiar um desafio maior. A imposição de horários extensos sem planejamento adequado pode levar algumas famílias a transferirem seus filhos para outras escolas, a fim de manter a organização cotidiana.

Conforme mencionado por Arroyo (2012), simplesmente aumentar o tempo de permanência na escola, mantendo as mesmas práticas educativas, não é suficiente para atender às necessidades de uma Educação Integral. A pesquisa destacou a importância de ressignificar o currículo, como apontado por Moll (2023), de forma a integrar práticas que reflitam as demandas e características da comunidade. As entrevistas indicam que a parceria com agentes locais, como centros culturais, bibliotecas públicas e espaços comunitários, é essencial para a construção de uma Cidade Educadora, onde todos esses elementos contribuem para a Educação Integral.

A Organização em questão propõe uma abordagem que parte das necessidades identificadas pela própria escola, atuando de maneira assertiva e propositiva na complementação do currículo formal com metodologias diversificadas, adaptadas à realidade da comunidade. Foi enfaticamente mencionado que, além do conceito de Cidade Educadora, há uma necessidade urgente de focar na ideia de bairros, comunidades educadoras, a partir dos quais se possa construir um modelo eficaz de Educação Integral.

Uma sugestão levantada pela pesquisa diz respeito à cidadania digital e à importância de preparar educadores que estejam atentos a esse conceito no contexto atual. A cidadania digital envolve não apenas o acesso à internet, mas também o desenvolvimento de habilidades e competências para analisar, avaliar, criar e processar conteúdo virtual de maneira responsável. A preocupação com essa questão vai além do simples acesso à internet; envolve a capacidade de agir de forma ética e responsável no ambiente digital.

Embora existam muitos desafios, especialmente em um país com as dimensões do Brasil, é fundamental reconhecer que o acesso à internet, ainda que de forma limitada, já é

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 26, n. 1, p. 206-224, jan./abr. 2025.
Recebido em: 04/02/2025 | Aceito em: 12/04/2025

uma realidade em muitas comunidades. A questão que se coloca, então, é a de mitigar a exclusão digital, promovendo a inclusão de maneira a abranger também o espaço digital, em consonância com os princípios da Educação Integral. Como aponta Di Felice *et al.* (2018), é essencial educar para a cidadania digital, o que se torna uma responsabilidade das instituições educacionais, sejam elas públicas, privadas ou do Terceiro Setor.

Portanto, a pesquisa destaca a necessidade de refletir sobre como as organizações podem aproximar a comunidade desse conceito de cidadania digital, especialmente nas periferias. Este é um campo de grande potencial, em que essas organizações podem atuar de maneira proativa para fomentar uma inclusão digital mais ampla e expressiva contribuindo assim para a formação de cidadãos mais conscientes e preparados para os desafios do mundo contemporâneo.

O conceito de Cidades Educadoras permeia todo o discurso institucional da Organização, mas também há um entendimento claro sobre como a educação formal pode se beneficiar e colaborar com esse conceito integrador. Para futuras pesquisas, especialmente em nível de doutorado, uma questão relevante seria investigar a possibilidade de sistematizar e disseminar esse modelo de colaboração entre organizações sociais, escolas e comunidades para outras regiões do Brasil. Também é importante explorar como as escolas formais percebem e recebem essas parcerias, e como essas interações podem ser aprimoradas.

Em São Paulo, observa-se um movimento crescente de parceria entre instituições públicas e organizações do Terceiro Setor, e até mesmo com instituições privadas, que assumem papéis de gestão em diversos equipamentos culturais e educacionais. Essas instituições trazem suas histórias e expertise para a gestão desses espaços, com a intenção de aplicar metodologias mais alinhadas com as necessidades comunitárias. O desafio que se coloca, então, é avaliar se esse modelo de parceria e gestão colaborativa pode realmente fomentar uma Educação Integral e humanizadora em diferentes contextos regionais no Brasil.

Outro aspecto importante levantado nesta pesquisa refere-se ao fato de que, embora as organizações da sociedade civil estejam enquadradas no conceito de Terceiro Setor – ou seja, um setor que não pertence ao âmbito privado nem ao público – elas ainda assim são influenciadas pelos ciclos políticos partidários no país. Apesar de sua independência conceitual, essas organizações frequentemente enfrentam a instabilidade gerada pela descontinuidade dos governos.

Mesmo que as organizações da sociedade civil estejam atuando de maneira mais profissional e buscando a sustentabilidade, a maior parte de seus recursos continua sendo

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 26, n. 1, p. 206-224, jan./abr. 2025.
Recebido em: 04/02/2025 | Aceito em: 12/04/2025

proveniente de editais públicos. Isso as torna vulneráveis às mudanças políticas e à variação de prioridades governamentais, o que pode comprometer a continuidade de seus projetos e iniciativas.

Portanto, a necessidade de operar dentro de um estado democrático de direito é crucial para garantir que a esfera pública continue apoiando a captação de recursos através desses editais. Este fator é fundamental e deve ser considerado ao se discutir a viabilidade e a sustentabilidade das parcerias entre organizações do Terceiro Setor e o poder público.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa não teve, e não tem, a pretensão de oferecer uma solução mágica para os desafios da educação no Brasil. Pelo contrário, o objetivo foi destacar a complexidade de educar em um país de dimensões continentais, propondo uma forma diferente de pensar o papel da sociedade nesse processo. A participação ativa da sociedade, de maneira organizada e sistemática, promovida pelas organizações da sociedade civil, demonstra que projetos não precisam, necessariamente, de grandes infraestruturas ou de simples repasses financeiros para escolas formais para implementar efetivamente o conceito de Educação Integral.

Longe de oferecer uma solução definitiva, a pesquisa sugere uma ferramenta: a de que os objetivos de uma Educação Integral, humanizadora, que visa desenvolver o potencial pleno de cada indivíduo, não podem ser exclusivamente responsabilidade da escola. Essa missão é inviável quando atribuída apenas à instituição escolar. O estudo evidenciou que, ao envolver uma cidade inteira nesse processo educacional – focando em comunidades, bairros e favelas – e ao integrar diversos agentes nesse processo de formação integral, torna-se mais factível alcançar uma educação humanizadora, multidisciplinar e integrada.

A participação do Terceiro Setor foi destacada como um ator central nesse processo, atuando como um mobilizador que aproxima os objetivos educacionais de outros compromissos globais, como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pela ONU para transformar o mundo até 2030. Quanto mais essas organizações dialogarem com os ODS e estabelecerem parcerias com as escolas, mais próximas estarão de tornar essa transformação uma realidade.

É essencial que essas ações contem com parceiros que possam abrir a escola para novas formas de pensar a educação, fora dos moldes tradicionais. Pensar em educação apenas como a ampliação de infraestrutura ou o aumento do tempo escolar impõe uma carga

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 26, n. 1, p. 206-224, jan./abr. 2025.
Recebido em: 04/02/2025 | Aceito em: 12/04/2025

excessiva e irrealista sobre a escola. A pesquisa deixa claro que diferentes metodologias podem agregar valor e fortalecer o processo educacional.

Conclui-se que uma abordagem meramente macro, impondo normativas sem considerar as especificidades locais, torna-se muito complicada para promover mudanças significativas. Ao contrário, as políticas públicas em nível macro devem atuar como facilitadoras, permitindo que projetos integradores se desenvolvam em cada território, onde escolas, organizações do Terceiro Setor e diferentes *stakeholders* participem e fortaleçam o processo educativo, promovendo, assim, uma educação verdadeiramente transformadora.

REFERÊNCIAS

AICE – Associação Internacional de Cidades Educadoras. **Carta das Cidades Educadoras**, Genova/Itália, 2004. Disponível em: https://www.edcities.org/pt/. Acesso em: 13 jul. 2024.

ARROYO, Miguel. O direito a tempos-espaços de um justo e digno viver. *In*: MOLL et al., J. (Orgs.). **Caminhos da educação integral no Brasil:** direito a outros tempos e espaços educativos. 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2012. cap. Primeira parte, p. 33-45.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Constituição (1988).** Constituição: República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 18 jan. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Lei de diretrizes e bases da educação, [*S. l.*], 20 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 18 jan. 2023.

CAVALIERE, Ana. Maria. Educação Integral no Brasil: histórico e atualidade**. Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 116, p. 193-208, 2002. Disponívelem:https://www.scielo.br/j/es/a/Qg3Kydrq3nNyMJqYFrpkWcv/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: jan. 2024

CERUTTI, Elisabete, VIEIRA, Marili Moreira da Silva. Cidades que educam e transformam: Princípios fundantes da gestão à construção de territórios. **Revista De Ciências Humanas**, v. 25, n. 3, p. 126–141, 2024. DOI: https://doi.org/10.31512/19819250.2024.25.03.126-141.

DI FELICE, Massimo, PIIREDDU, Mario, DE KERCHOVE, Derrick, MIRANDA, José Bragança, SANCHEZ MARTINEZ, J. Alberto, ACCOTO, Cosimo. Manifesto pela Cidadania Digital. **Lumina,** *[S. l.]*, v. 12, n. 3, p. 3–7, 2018. DOI: 10.34019/1981-4070.2018.v12.21565. Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/lumina/article/view/21565. Acesso em: 15 abr. 2025.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 26, n. 1, p. 206-224, jan./abr. 2025.	
Recebido em: 04/02/2025	Aceito em: 12/04/2025

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREITAS, André Luiz R. **Acuerdos estratégicos entre una Organización de la Sociedad Civil y una Escuela Pública:** Impulsando la Educación Integral en una Ciudad Educadora. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidad de la Empresa, Montevideo, 2025.

FLÔR, Maira de Souza. **A base nacional comum curricular e as concepções de educação integral**. 2021. 97 p. Dissertação (Pós-graduação em Educação) — Universidade do Sul de Santa Catarina, 2021. Disponível em: https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/17557. Acesso em: jun. 2023

GADOTTI, Moacir. A escola na cidade que educa. **Cadernos Cenpec - Nova série**, v. 1, n. 1, jan. 2006.

GOLDESTEIN, Ilana; STRUBE, Cristian. Cultura e desenvolvimento de territórios: Desenvolvimento local com base no empoderamento e na autogestão. *In*: **Cultura e Desenvolvimento**. São Paulo: Senac, 2018. cap. 7, p. 121-134.

GOMES, Marineide; KOHATSU, Márcia; CORONATO, Maria. Das intenções as ações: As potencialidades e os limites da Educação Integral no cotidiano das escolas públicas. *In*: SANCHES et al., E. (org.). **Educação Integral em foco:** Caminhos possíveis. 1. ed. Campinas, SP: Pontes, 2023. cap. 5, p. 179-185.

MINAYO, Maria Cecília. Introdução. *In*: MINAYO, M. C.; ASSIS, S. G.; SOUZA, E. R. (Orgs.). **Avaliação por triangulação de métodos:** Abordagem de Programas Sociais. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Maria-Minayo/publication/33024173_Avaliacao_por_Triangulacao_de_Metodos_Abordagem_de_Programas_Sociais/links/571d440308ae6eb94d0e50a0/Avaliacao-por-Triangulacao-de-Metodos-Abordagem-de-Programas-Sociais.pdf. Acesso: jan. 2024.

MOLL, Jaqueline. A Cidade Educadora como possibilidade: apontamentos. *In*: TOLEDO; L.; FLORES, M. L. R.; CONZATTI, M. (Orgs.). **Cidade Educadora:** a experiência de Porto alegre. São Paulo: Editora Cortez, 2004. p. 39-46.

MOLL, Jaqueline. Educação Integral e a justiça curricular. III Congresso Brasileiro de Educação Integral, PUC, São Paulo, 2023.

MOLL, Jaqueline, Silva, Edna Alves Pereira, AGLIARDI, Ilda. Renata. Educação Integral como direito: uma caminhada histórica desde o manifesto dos pioneiros de 1932 até a lei 14.640 de 2023. **Revista De Ciências Humanas**, v. 25, n. 3, p. 38–52, 2024. DOI: https://doi.org/10.31512/19819250.2024.25.03.38-52.

OTZEN, Tamara; MANTEROLA, Carlos. Técnicas de Muestreo sobre una Población a Estudio. **Int. J. Morphol.**, Temuco, v. 35, n. 1, p. 227-232, mar. 2017. Disponível em: http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-95022017000100037&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 2 fev. 2024.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 26, n. 1, p. 206-224, jan./abr. 2025.
Recebido em: 04/02/2025 | Aceito em: 12/04/2025

PAES, José Eduardo. Conceito de Terceiro Setor. *In*: **Fundações, Associações e Entidades de Interesse Social**. [*S. l.*], 17 mar. 2020. Disponível em: https://www.escolaaberta3setor.org.br/post/conceito-de-terceiro-setor?gclid=CjwKCAjwx7GYBhB7EiwA0d8oe53VDU0bjOId4d8_FjXHN9mnWxYQRoQ_eFMFafy8MR6vaIPuFIsUphoCcX4QAvD_BwE. Acesso em: 18 jan. 2022.

RIBEIRO, Darcy. **O livro dos CIEPs**. Rio de Janeiro: Bloch, 1986. 157 p. Disponível em: https://www.pdt.org.br/wp-content/uploads/2021/01/O-Livro-dos-CIEPs-por-Darcy-Ribeiro.pdf. Acesso: 4 mar. 2023

TEIXEIRA, Anísio. Porque "Escola Nova". **Boletim da Associação Bahiana de Educação.** Salvador, n. 1, p.2-30, 1930. Disponível em: http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/index.html. Acesso em: 2 mar. 2023

SOBRE OS AUTORES

André Luiz Ribeiro de Freitas
Mestre em Educação pela Universidad de la Empresa (UDE), em Montevidéu, Uruguai, com linha de pesquisa centrada na educação integral no contexto do Terceiro Setor. Licenciado em Pedagogia pelo Centro Universitário SENAC-SP e especialista em Gestão de Projetos. Atua há mais de uma década na elaboração, implementação e coordenação de projetos sociais em Organizações da Sociedade Civil (OSCs), com ênfase em arte-educação e atendimento a crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social na cidade de São Paulo.
E-mail: andreluizribeirodefreitas@gmail.com

Alexsandro dos Santos Machado
Alexsandro Machado é Psicólogo, Mestre e Doutor em Educação e Pós-doutor em Saúde Pública. Possui mais de 25 anos de experiência em formação humana nas áreas da Educação e Saúde. Atualmente tem se dedicado em assessorar governos, instituições e profissionais no aprimoramento de seus processos de formação humana, com ênfase em Saúde Mental e Cidadania Digital. É professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidad de la Empresa - Uruguai.
E-mail: alexdesapucaia@gmail.com

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 26, n. 1, p. 206-224, jan./abr. 2025.
Recebido em: 04/02/2025 | Aceito em: 12/04/2025